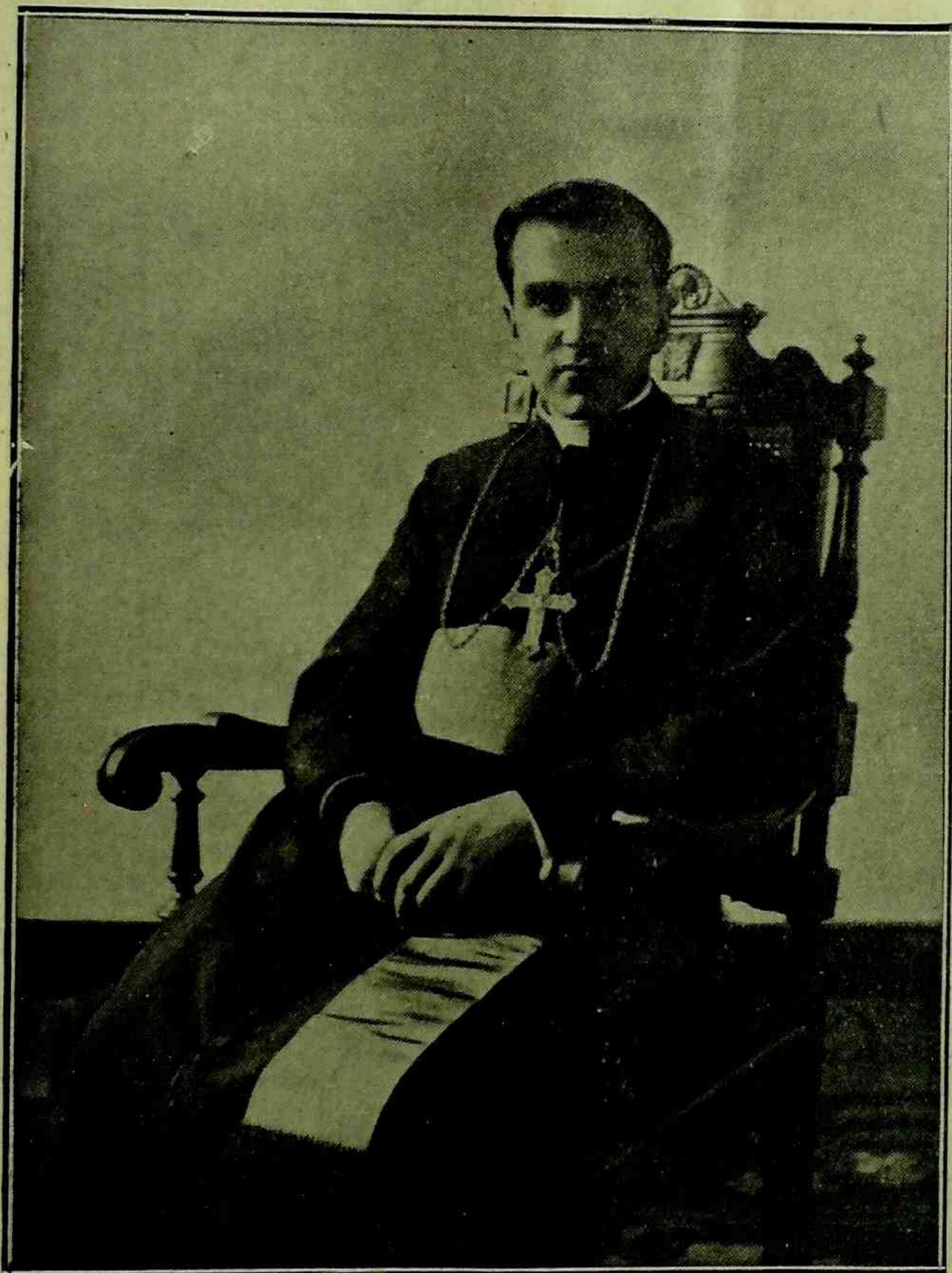


AVE MARIA

ANNO XLI

São Paulo, 5 de Agosto de 1939

NUMERO 30



Exmo. Sr. Dr. D. JOSÉ GASPARD DE AFFONSECA E SILVA,
recentemente nomeado Arcebispo de São Paulo.

“AVE MARIA” apresenta a S. Excia. os protestos de filial
respeito, incondicional submissão e profunda amizade.

PALAVRAS DE AMOR OVIDA

X Domingo depois de Pentecostes: — REPULSÃO DIVINA

“**A** oração é um thesouro do christão na terra, um antegozo do céu, uma extensão do paraíso, um mel que desce á alma e tudo adoça. As penas derretem-se pela oração bem feita, como a neve pelos raios dum sol a pino”. (S. Cura de Ars).

Não vamos pensar, de accôrdo com estas idéas, que Jesus, mestre da oração e a mesma oração em pessoa, reprehendesse a oração do phariseu, attento unicamente á mesma oração. O Salvador do mundo reprehendeu e anathematizou “a oração mal feita” o disfarce e falsificação della, a oração orgulhosa, a oração injusta e a oração cega.

I. — ORAÇÃO ORGULHOSA. — O orgulho detesta-o e abomina-o Deus com odio irreconciliavel. A historia humana é um attestado eloquente dessa verdade. “A torre de Babel destruida, a confusão das linguas, a morte de Golias, o patibulo de Aman, o fim desastroso de Nicanor, Antioco, Pharaó e Sennacherib, são factos assaz evidentes das iras divinas contra o peccado capital da soberba”. O soberbo leva comsigo mesmo o castigo, no desprestigio em que cahe, no desprezo que todos lhe dão, nas idéas absurdas que defende. Alexandre Magno, chamando-se “filho de Jupiter” e Diocleciano exigindo as honras consagradas unicamente á divindade, tiveram como premio do orgulho o labéo da vileza e o ferrete da ignominia.

O Papa Pio VII tranquillisava os Cardeaes assustados pelo prepotencia e hegemonia de Napoleão. “Não vos afflijais — lhes disse — tende confiança em Deus, que dá a sua graça aos humildes e enfrenta os orgulhosos. O imperador não conta com o exercito da humildade. Ao contrario, tem comsigo o inimigo que o destruirá: a soberba”. A propheta não demorou que se cumprisse á risca, morrendo o dominador da Europa no degredo de S. Helena. O proceder de Deus para com os orgulhosos é sempre o mesmo. O phariseu a debulhar e contar suas preces estava no mesmo caso. Era o typo nojento da “oração orgulhosa” tão duramente verberada por Jesus Christo. Permanece de pé. Fronte erguida e animo inçado de vaidade, está a reclamar uma divida e não a pedir um favor. Ora para si e não para Deus, assignala S. Basilio. O egoismo interesseiro é a preocupação daquelle prototypo repellente do orgulho.

Praticar o bem e fugir do mal, não é só benemerencia, como preceito imperioso e insophismavel. Jactar-se, porém, das boas obras feitas, attribuir-se o resultado, lançal-as ao

lume da publicidade para a propria estimação, é sahir da divina presença mais peccador e mais despido de virtudes. O phariseu orante foi orgulhoso para com Deus.

II. — ORAÇÃO INJUSTA. — Attribuir ao proximo o que não deve ou tirar-lhe o que lhe compete, constitue sempre tumultuosa injustiça. E essa injustiça reveste-se de maior gravidade, quando se quer fazer a Deus cumplice da mesma injustiça. O phariseu estava nesse ponto. Deus conhece por miudo os corações. O proximo que está ao nosso lado será melhor do que nós. Sua vida será um complexo de virtudes occultas, mas reaes. Imaginar-se perfeito e julgar o proximo imperfeito e peccador, é provocadora injustiça. Para o phariseu só elle era perfeito. Os outros, a pleiade de gente que se achega do templo, ladrões, injustos e impuros. Nenhum direito nos assiste para essa recriminação. S. Phelippe Nery, ao sahir de casa, avisava ao porteiro do convento não extranhasse si talvez fosse informado de se ter jogado ao Tibre, porque sem a graça divina, seria capaz desse crime e de outros maiores.

O P. Cardyn, conspicuo fundador do Jocismo, dizia numa de suas conferencias: “Si nós tivéssemos sido arremessados no ambiente dos trabalhadores! Poucos pensam nisto. Nisso reflecto na minha vida de sacerdote. Si eu estivesse no trabalho como elles, si nos primeiros dias de minha entrada na vida, tivesse frequentado esse meio, estaria corrompido. Isso devemos nos dizer e disto precisamos ter consciencia”. (Orientação sobre a Joc.)

III. — ORAÇÃO CEGA. — Pela certa esse conhecimento proprio será extremamente imperfeito. A tudo attendemos e a tudo dá tento a nossa vista penetrante, menos ao foro intimo da alma. Dahi a cegueira da oração do phariseu. Cego pelo orgulho, ensombrecido pela fumaça espessa da propria excellencia, não via os gravissimos defeitos que davam na vista: o desconhecimento proprio, a falta de caridade, a injustiça manifesta, o insulto deslavado, a ousadia contra Deus, o apregoamento de falsas virtudes. A cegueira leva a semelhantes extremos. E’ logica, em consequencia, a repulsão de preces e orações feitas com taes preparos. Não é a virtude que attrahe a compaixão divina para com a nossa miseria: são os peccados, as debilidades. E das sombras das faltas surgem as claridades fulgentes das graças e das misericordias.

AVE



MARIA

REVISTA SEMANAL
CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000

Anno 10\$000

Numero avulso . . . \$200

(Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Phone 5-1304 - Caixa, 615

OFFICINAS: Rua Martim Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

A Carta Pastoral do Episcopado Brasileiro no encerramento do Concilio Plenario Nacional

AO CLERO E AOS FIEIS DE NOSSAS DIOCESES

Saudação, Paz e Benção em Nosso Senhor
Jesus Christo

Irmãos e filhos, em Jesus Christo.

Pelo primeira vez, na historia da Igreja, no Brasil, reúne-se um Concilio Nacional. Espectaculo edificante e consolador o desta magnifica assembléa de pastores que, com as luzes do Espirito Santo e sob a presidencia de um representante do successor de São Pedro, se congregaram de todos os recantos desta immensa Patria, no intuito de estudar, resolver, e estatuir, em fraterna collaboração, o que melhor contribuisse para o bem das almas confiadas á sollicitude de seu zelo pastoral.

A promessa da assistencia de Christo á sua Igreja é indefectível: "Onde se reunirem dois ou tres, em meu nome, ahí estarei no meio delles." (Math. XVIII, 20). Em nome de Christo nos reunimos os que fomos convocados pela voz do Supremo Pastor, seu vigário na terra; em nome de Christo nos reunimos os que, zelando pela integridade da fé e pureza dos costumes, só visamos com a dilatação do reino de Christo á mais esplendida manifestação da gloria de Deus. E Christo, esperamol-o sem hesitações, assistiu-nos com a sua graça, suas illustrações e benções de concordia e de paz.

Justo é, pois, que, ao encerrarmos solemnemente os trabalhos conciliares, nosso primeiro sentimento seja de acção de graças ao Todo Poderoso, pae de todas as luzes e fonte de todo o bem. A Elle se elevam, em gesto espontaneo e fervoroso, nossos corações agradecidos. E, para que mais ampla e profunda seja a manifestação de nosso reconhecimento, desejamos, outrossim, a ella se associem, em perfeita communhão de sentimentos, o clero e todos os nossos amados fieis.

Este convite ao solemne **Te-Deum** de todos os

filhos da Terra de Santa Cruz é o primeiro pensamento inspirador desta Carta Pastoral.

Outro motivo que a dictou foi o desejo sincero de entrar, desde logo, em communicação convosco, para dar-vos de coração, nossas benções de paes espirituaes de vossas almas e, ao mesmo tempo, dirigir-vos qualquer palavra de exhortação.

Não é chegado ainda o momento de vos transmitir os Decretos do nosso Primeiro Concilio e recommendar-vos a sua fiel observancia. Exige a sabedoria das leis canonicas sejam elles, antes da solemne promulgação, vistos e approvados pela Santa Sé. A seu tempo e pela forma que melhor convier, serão as novas determinações levadas ao vosso conhecimento, para entrar na plenitude de seu vigor.

Queremos, hoje, abrir ao nosso povo, paternalmente, nossos corações de bispos e prelados, que velam sollicitos pela porção do rebanho de Christo que lhes foi confiado.

A GRANDE NECESSIDADE DO BRASIL: FORMAÇÃO RELIGIOSA

Por dadiwa singular da bondade de Deus, o Brasil é e conserva-se sinceramente religioso. Nossa formação historica, toda ella feita á sombra da Cruz, embebeu profundamente, na alma nacional, o temor de Deus e o amor a Christo. Os missionarios que, desde os primeiros dias de nosso despertar para a vida civilizada, num esforço epico de zelo, dedicacão e generosidade, plasmaram a nossa vida espiritual, impregnaram-na toda do aroma divino do Evangelho. Nem permittiu a Providencia que nenhuma prolongada campanha anti-religiosa viesse, em nossa evoluçao historica, solapar na consciencia do povo, os profundos alicerces, em que descança, com a fé em Deus, a grandeza moral da nacionalidade.

Mas o sentimento de si, não basta: é mister cultivar-o, para conservar-se, desenvolver-se e abrir

em fructos sazonados. A disposição espontanea que nos leva a cumprir com facilidade deveres para com Deus, reclamar, por igual, a solicitude de uma educação assidua e esmerada. Sem a preocupação educativa, a religiosidade inculta definhará rachitica, se não alimentar, com a pujança selvagem de sua seiva, fructos venenosos da crendice e da superstição. Sentimento religioso e instrução religiosa completam-se, para o bem das almas, como o trabalho do homem e a fertilidade da terra para a riqueza material das nações.

Um exame imparcial e sincero impõe-nos aqui a lealdade de reconhecer publicamente a grande lacuna da nossa vida espiritual. A instrução religiosa, entre nós, não corresponde ás exigencias da grande nação christã que é o Brasil. Desde as espheras mais cultas, onde, tantas vezes, os conhecimentos não se estendem muito além das formulas elementares, mal assimiladas, do catecismo da primeira communhão, até as camadas populares, onde não raramente se ignoram até os mais indispensaveis rudimentos da doutrina evangelica, varias e graves deficiencias apresenta a formação christã do nosso povo. E, no emtanto, o conhecimento da Boa Nova, em toda a sua integridade e profundidade, é condição essencial da florescência das virtudes christãs. Poderemos acaso desconhecer, sem prejuizo para as nossas almas, o thesouro das verdades que o Divino Mestre, das riquezas de sua sabedoria, nos communicou para a salvação dos homens? Poderá a nossa vida religiosa expandir-se, em toda a sua plenitude, fecunda e consoladora, sem o alimento desta seiva sobrenatural, que nos advem da união com Christo, da assimillação de sua doutrina, da identificação com os seus sentimentos? Mais, no conflicto das doutrinas é na propaganda de tantas ideologias heterocliticas, como preservar em sua pureza, incontaminada, o dom precioso da nossa fé, se não a defendermos com o estudo sincero e proporcionado ao gráu de cultura de cada intelligencia? Quantas crises religiosas tiram a sua origem das falhas de uma instrução deficiente e mal orientada! Quantos naufragios Moraes causados pelo desconhecimento dos meios de salvação postos por Deus ao alcance das consciencias! Quantas almas chamadas a grandes elevações na virtude rastejam toda a vida em deploravel mediocridade, porque se lhes não rasgaram em toda a sua amplitude os horizontes da santidade christã!

CAUSA PRINCIPAL DA IGNORANCIA: PENURIA DE SACERDOTES

Mal enorme, de funestas e incalculaveis consequencias, a ignorancia religiosa! Para applicar-lhe, porém, remedio efficaz, urge investigar-lhe as causas. Entre estas, a principal é, sem duvida, a penuria de sacerdotes. Pela propria natureza da vocação sobrenatural, pela missão, que ao sacerdote foi confiada por Christo e pela Igreja, pelo cuidado e esmero da cultura ecclesiastica, é o ministro de Deus pregador authentico da Boa Nova. A elle, principalmente, compete o dever de annunciar a palavra de Deus, e cultivar, entre os fieis, a boa semente do Evangelho. No Brasil, infelizmente, o numero de sacerdotes está muito abaixo das exigencias espirituales do povo. O crescimento rapido da população, a extensão immensa do territorio mal cortado por vias faceis e promptas de communicação, as repercussões das malfadadas reformas da politica pombalina, que se prolongaram, entre nós, por longos annos, bem explicam, além de outras

causas, esta desproporção afflictiva entre o pequeno numero de operarios e a grande mèsse do Senhor. As consequencias dolorosas ahí estão: freguezias ruraes, vastas como dioceses ou reinos, mal servidas, muita vez por um só sacerdote, que apenas póde percorrel-a toda na roda do anno; grandes agglomerações urbanas, com as multiplas necessidades do apostolado moderno, entregues ao zelo de poucas dezenas de operarios evangelicos a vergarem sob o peso de responsabilidades superiores ás proprias forças e possibilidades de acção. Quando nos lembramos que, nos Estados Unidos, para 20 milhões de catholicos, ha cerca de 25.000 sacerdotes; na França, para 40 milhões de habitantes, mais de 50.000 sacerdotes; na Italia, para uma população um pouco maior, 60.000 padres, e comparamos estes numeros com os nossos escassos 5.000 sacerdotes a servirem uma população de cerca de 45 milhões de fieis, disseminados em territorio quasi tão grande como a Europa, sentimos, em toda a sua viveza pungente, a grande necessidade espiritual da nossa cara Patria.

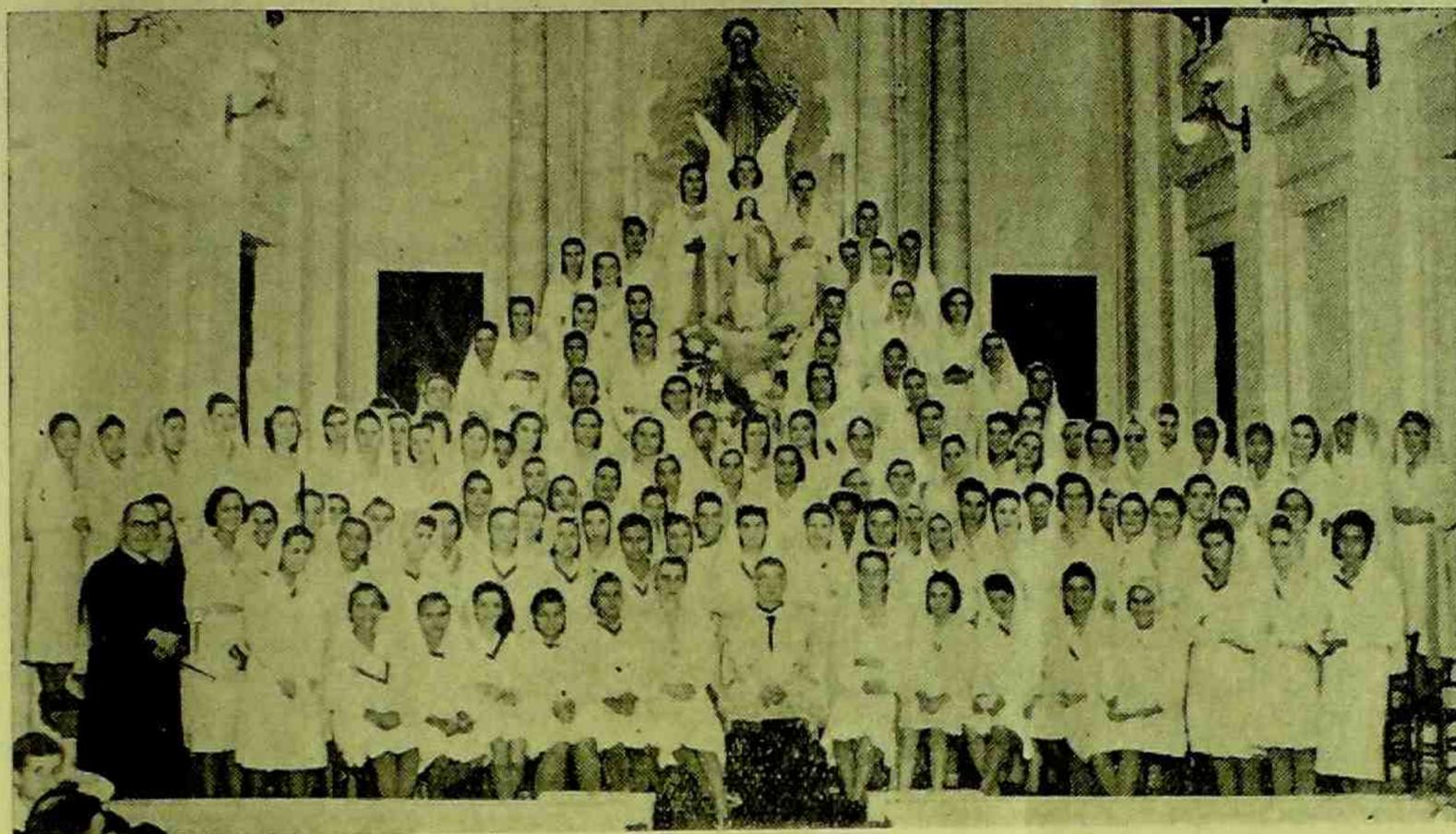
O mal, é verdade, tem diminuido, nestes ultimos tempos. Multiplicam-se os seminarios e augmenta, de anno para anno, o numero dos que nelles se preparam para as lides do apostolado e apura-se constantemente a formação intellectual e moral dos eleitos do Senhor.

Na Cidade Eterna, ha ainda poucos annos, fundou-se o Collegio Pio Brasileiro, que começa já a dar os seus primeiros fructos, e para o qual tanto deseja o Santo Padre collaboração e auxilios dos fieis, afim de que, de dia para dia, augmente o numero dos levitas escolhidos, formados á sombra da Cathedra de Pedro.

Mas os progressos realizados, por mais consideraveis que se nos affiguem, deixam-nos ainda muito distantes do ideal que importa realizar, sem demora.

AS VOCAÇÕES E OS FIEIS

Para a resolução deste magno problema — o problema do futuro christão do Brasil — devem os fieis collaborar em estreita e continua alliança de esforços com a hierarchia. Nada ha que tão de perto possa interessar á vida christã, como o recrutamento e formação do clero. Para as almas vive o sacerdote. Por instituição e vontade divina, elle é o instrumento normal da graça divina, na obra da santificação. E' o padre quem, no baptismo, nos torna filhos adoptivos de Deus; quem, na confissão restitue a paz ás consciencias, perdoando os peccados e applicando-lhes a efficacia redemptora do sangue de Christo; é elle quem, no matrimonio, implora as benções divinas para as familias; elle, ainda, quem, no declinar da existencia, assiste, consola, conforta e dilata-nos as esperanças na paz definitiva da immortalidade gloriosa. Em nome dos fieis e juntamente com elles, o padre renova todos os dias, em nossos altares, o grande sacrificio theandrico, centro da historia do mundo e fonte primeira da vida espiritual dos remidos. Na vida de um povo, o sacerdocio constitue, por sua natureza e finalidade, o escol de homens, unicamente consagrados á elevação da moralidade geral, á pregação da paz, da justiça, da concordia, da fidelidade e de todo esse cortejo de virtudes humanas e christãs, sem as quaes a revolta dos instinctos indisciplinados e das paixões sem freio prepara, com a corrupção dos costumes, a decadencia, senão a morte das civilizações. Clero santo e numeroso é



SANTOS — Pia União das Filhas de Maria

a maior graça com que a Providencia abençoa um povo.

Varias são as formas por que podem os fieis collaborar no recrutamento e na formação da milicia de Deus.

AUXILIO ÀS VOCAÇÕES

a) A oração

Pela oração, antes de tudo "Enviae, Senhor, operarios á vossa messe". Ante o spectaculo da grandeza da seára e do pequeno numero dos que nella trabalham, ensinou-nos o proprio Divino Mestre a levantar para o alto, olhos e mãos supplicantes. A vocação ao apostolado é dom divino; peçamos todos os dias a Deus que multiplique, entre nós, os escolhidos do seu amor, para a dilatação do reino de Christo, em nossa cara Patria.

b) O ambiente de familia

Mas, á graça de Deus cumpre associar a collaboração do homem. E aqui, quão nobre é a missão da familia christã! As boas sementes, por Deus lançadas no coração generoso de almas juvenis, pedem, para germinar e crescer, terra boa e ar puro. Nos lares onde não se vive com fervor a vida christã, onde o mundanismo deforma a justa apreciação das coisas e enerva as vontades para o bem, onde a triste mediocridade dos pequeninos egoismos satisfeitos nunca é interrompida pela belleza moral de grandes attitudes heroicas, como quereis que despontem e medrem desejos de vida mais nobre, inspirada toda em piedade varonil e dedicação generosa? E' nas familias fieis ao amor de Deus, constantes na fidelidade ao dever, grandes na austeridade do sacrificio, que, por via de regra, põe o Senhor olhares de predilecção e escolhe os futuros ministros de suas misericordias. Não ha recompensa mais bella, aos olhos da fé, que esta eleição para a dignidade de servir ao altar. Que familia

brasileira não ha de aspirar, para algum de seus filhos, á grandeza desta honra divina?

Aos desvelos dos paes, em crear ambiente favoravel ás vocações e preserval-as dos perigos que as ameaçam, associem tambem seus esforços todas as instituições que continuam a acção educativa do lar. Escolas e collegios, associações piedosas e patronatos, obras parochiaes de catecismo, e a Acção Catholica, nas suas multiformes actividades, têm nesta nobilissima cruzada com o seu quinhão de responsabilidades, a gloria de um apostolado sobre todos urgente e fecundo.

c) Soccorros materiaes

Nem se esqueça o aspecto material e economico do problema. A formação de um sacerdote é longa e dispendiosa; a manutenção dos seminarios, com o seu corpo docente, sua bibliotheca e todas as instalações indispensaveis á boa educação physica, intellectual e moral dos futuros ministros de Deus, impõe sacrificio de despesas avultadas e constantes. Para quem havemos de appellar, senão para a generosidade dos catholicos brasileiros? Não é para elles, que se formam os sacerdotes? Não é a vida religiosa e moral dos fieis a primeira beneficiaria da formação de um clero bem preparado, para o exercicio, de sua missão consoladora? Conforta-nos o coração contemplar o sem numero de obras de beneficencia, creadas e mantidas pela liberalidade dadivosa dos fieis, que não sabem fechar a propria bolsa todas as vezes que a caridade lhes bate á porta. Obra de caridade tambem é a educação do ministro de Deus, e tanto mais nobre e meritoria quanto os valores da alma sobrelevam aos do corpo. Quem poderá avaliar o bem immenso — miserias soccorridas, afflicções consoladas, ignorancias instruidas, innocencias preservadas do mal, arrependimentos rehabilitados para a virtude — que acompanha, como cortejo de bençãos, a actividade de um sacerdote zeloso? E quem não desejaria participar desta magnifica irradiação de bondade e de amor christão, contribuindo para levar a bom ter-

mo vocações que luctam penosamente, com a escassez de melos? Esta é ainda a vontade expressa do Santo Padre, que a este Concilio recommenda encarecidamente que ampare e promova por todos os melos a obra das vocações ecclesiasticas: *agendum profecto est de opere vocationibus tuendis ecclesiasticis omni studio ac ope provehendo*. Que, portanto, a obra das vocações sacerdotaes, a fundação de bolsas de estudo, a contribuição esporádica ou periodica para os seminarios encontrem, nos corações generosos e esclarecidos dos nossos fieis, o merecido acolhimento, que lhes está a reclamar a urgencia da maior necessidade espiritual do nosso caro Brasil — a formação rapida de um clero numeroso e digno por excellencia de sua vocação evangelica, de luz do mundo e sal da terra.

COLLABORAÇÃO COM O SACERDOCIO NA FORMAÇÃO RELIGIOSA DO POVO

Na economia normal da Providencia, o sacerdote é auxiliado, em sua missão authentica de mestre da doutrina christã, por pessoas e instituições, que desempenham na educação das novas gerações, tarefa de importancia fundamental e insubstituível. Quanto mais sensível se accentua, como entre nós, a penuria do clero, avulta a acção benemerita destes collaboradores, tornando-se então preciosa e indispensavel. Solicital-a, desenvolvel-a, aprimoral-a é, em taes circumstancias, necessidade imperiosa de um dever.

a) A familia

Primeira entre as instituições que devem distinguir-se, em a nobre porfia de ministrar instrucção religiosa, é a familia. Aos paes delega, de maneira particular, a Igreja a missão sobre todas honrosa e delicada de encaminhar os filhos, nos seus primeiros passos, para Deus. A intimidade dos affectos puros e continuidade da influencia educadora, a profundidade das impressões infantis transformam naturalmente o lar christão em santuario, onde almazinhas innocentes que desabrocham para a vida, aprendem a elevar ao Pae do céu as primeiras homenagens de seu amor. Nenhuma outra poderá mais tarde supprir de todo esta primeira formação religiosa. O amor das mães attinge, no coração dos filhos, profundezas inaccessíveis a estranhas influencias. A convivencia de todos os dias multiplica as oportunidades do ensino integral, interessantes, adaptado ás multiplas exigencias mysteriosas do desenvolvimento da creança. Mais que a instrucção oral, o exemplo da vida christã, elevada e digna, cala no intimo da alma como lição eloquente, que nunca mais se esquece por entre as vicissitudes da existencia afóra. Convém, pois, lembrar aos paes a nobre grandeza de suas responsabilidades e o dever de se prepararem, com todo o esmero, para o desempenho da mais importante missão que lhes confiou a Providencia. Que as mães se habilitem a ser as primeiras mestras de catecismo dos seus filhos. Que toda a organização da familia seja, pela palavra e pela acção, escola viva e coerente de virtudes christãs. Que os sacramentos, vehiculos da graça divina, sejam recebidos a tempo e com todo o fervor da piedade esclarecida; não se protele, além dos primeiros dias immediatos ao nascimento, o baptismo, que nos faz filhos de Deus; não se omitta, por negligencia, a confirmação, que nos prepara para a victoria nas luctas christãs da virtude; não se retarde nem se descuide o preparo para a primeira

communhão, que leva a Jesus as almazinhas que se entreabrem para a vida moral. A estes desvelos positivos alliem os paes a mais vigilante sollicitude em afastar dos proprios filhos qualquer perigo que lhes possa ameaçar a integridade da fé ou empanar-lhes a pureza dos costumes. Contra a acção deleteria das más companhias, das leituras corruptoras ou das diversões inconvenientes, a Providencia os constituiu anjos tutelares dos filhos, incapazes ainda de se precaverem contra males que desconhecem em toda a sua virulencia.

b) Escolas e collegios

Não cessa, com a idade escolar, a responsabilidade das familias. Seu primeiro dever é aqui a preferencia da escola que confirme, continue e desenvolva a orientação espiritual do lar. A situação do Brasil de hoje, mercê de Deus, não é, neste ponto, a mesma de alguns annos atraz. Nos estabelecimentos officiaes de ensino primario e secundario, a instrucção religiosa foi incluída como materia do curso ordinario de estudos. Com esta resolução de largo descortino politico e social os que se acham á frente dos destinos da Patria attendem á legitima e profunda aspiração da alma catholica brasileira, fazendo ao mesmo tempo justiça aos mais imprescriptiveis direitos da Igreja de ensinar a seus filhos, onde quer que se formem, as eternas verdades do Evangelho. Poz-se assim termo feliz á situação dolorosa e funesta creada pelo laicismo, não menos contrario ás justas exigencias da consciencia religiosa do paiz do que nocivo aos verdadeiros interesses nacionaes. Doravante, nas escolas publicas, poder-se-á ministrar á consciencia dos cidadãos solido fundamento de vida espiritual base de todo o progresso, e aos paes de familia não se negará o direito de integrar a formação moral e religiosa dos filhos no todo indivisível de sua educação humana.

Resta agora que seja transformada a lei em realidade cada vez mais efficiente. Para este fim, ao lado dos representantes do Governo, com a sua boa vontade sincera, e dos professores de Catecismo, de formação aprimorada e incançavel dedicação, contamos ainda com a collaboração das familias. Incumbe-lhes rigoroso o dever de pedirem para os filhos a instrucção religiosa, de acompanharem de perto os seus progressos e levantarem a voz contra as possiveis influencias hostis á integridade da fé e da moral christã.

Para os paes que, na educação dos filhos optarem por **collegios particulares**, a orientação espiritual de taes collegios constitue problema de consciencia da mais grave responsabilidade. As leis da Igreja, sabias e prudentes, prohibem, sem hesitação, que filhos de catholicos sejam educados fóra dos collegios catholicos. (Canon 1.374). Nem podia deixar de ser assim. Como se resignaria a mãe espiritual de nossas almas a permittir que, numa idade sem defesa, ao perigo de influencias dissolventes se expuzesse o thesouro da fé e da vida christã de seus pequeninos filhos?

Como poderia ella soffrer que, parallelamente á instrucção profana, não se desenvolvesse a formação espiritual indispensavel ás luctas da idade madura? Graças a Deus, para attender ás exigencias de uma boa formação catholica já são actualmente em numero avultado os collegios dirigidos por benemeritas congregações religiosas. Fazemos votos porque mais e mais se multipliquem os collegios catholicos, e, de dia para dia, pelo numero suffi-

ciente de aulas, pela competencia dos professores e aperfeiçoamento dos methodos pedagogicos, pelo fervor da vida espiritual intensamente vivida, melhor correspondam ás esperanças e exigencias de uma formação christã integral, á altura das necessidades imperiosas dos nossos tempos. Aos collegios dirigidos por leigos catholicos, lembramos a obrigação de se organizarem de modo que possam dar plena satisfação ás consciencias religiosas das familias de seus alumnos. Estabelecimentos de ensino religiosamente indifferentes, ou, peor ainda, orientados por seitas acatholicas, não deverão ser frequentados pelos catholicos.

c) Universidade Catholica

De nossas escolas e collegios tratamos como de um facto; da nossa Universidade só nos é permittido falar como de uma esperança. Esperança ainda, mas que se quer immediatamente realizada. Ao Brasil catholico já não é possível viver sem esta arteria vital de seu organismo religioso. Por sua natureza, a Universidade é o centro onde se elaboram as grandes syntheses do saber, o seminario de formação dos saluos que impulsionam os progressos do conhecimentos, o laboratorio em que se preparam os elementos superiores da administração e da vida profissional do paiz, numa palavra, o órgão conservador e transmissor de todo o patrimonio de uma civilização. Reconhecer-lhe esta influencia soberana nos destinos de um povo é firmar, ao mesmo tempo, para a Igreja, a necessidade inadiavel de possuir a sua *Alma Mater*. Como expressão cultural, superior, do Catholicismo e como instrumento imprescindivel de sua irradiação ampla e bemfazeja em todas as esferas sociaes, a Universidade Catholica é, para o Brasil, penhor de vida no presente e promessa de mais seguro porvir. A realização deste ideal exigirá, como todas as obras de Deus, grandes sacrificios, dedicações puras e generosidades inesgotaveis. Mas o Brasil não mentirá ás nossas esperanças nem se mostrará surdo á confiança do nosso appello. A fundação da Universidade Catholica será a gloria de nossa geração.

d) Associações catholicas

A formação religiosa, como a formação humana, não termina nos bancos da escola. Parallela e posterior á acção do mestre se exerce a multipla influencia educativa do ambiente social pelo órgão de suas variadas instituições. Voa-nos aqui espontaneo o pensamento a esta magnifica florescencia de associações piedosas que, em tão grande numero e tanta riqueza de formas, alimentam a vida espiritual dos fieis. Entre ellas, especial solicitude e carinho nos merecem as que, de preferencia se consagram ao apostolado da juventude, como as benemeritas Congregações Marianas, ás quaes o Brasil de hoje tanto deve do seu rejuvenescimento catholico. E como não lembrar o extraordinario beneficio que ao nosso povo tem feito as operosas Ligas de Jesus, Maria e José, os generosos Vicentinos, as legiões do Apostolado da Oração, das Senhoras de Caridade, das Pias Uniões de Filhas de Maria, de Mães Christãs, a Obra da Adoração Perpetua, que, apesar de sua recente instituição em nossa Patria, já se affirma com tão sazonados fructos, as Ordens Terceiras, as nossas Irmandades e Confrarias, que na sua veneranda antiguidade tanto têm contribuido para o esplendor do culto, e tantas outras associações fervorosas e activas na diffusão da piedade christã? Continuem to-

das fieis ao espirito de sua instituição primitiva; afervorem a piedade de seus membros: dêem-lhes a consciencia solida e esclarecida formação: abram-lhes á caridade generosa todas as possibilidades de bem fazer; accendam-lhes a chamma do zelo multiforme e incansavel em conquistar corações para Christo. E' nesta exuberancia de viço e fecundidade das associações religiosas que a vida christã se consolida e aprofunda na intimidade das almas e se expande maravilhosamente em fructos de amor de Deus e caridade fraterna.

c) Acção Catholica

Para melhor attender, nas difficuldades dos nossos dias, a estas exigencias fundamentaes de formação interior e de irradiação apostolica, a Igreja, guiada sempre pelo Espirito de Deus, instituiu a **Acção Catholica**. Com a grande iniciativa do Vigario de Christo, e por mandato seu especial, tornaram-se os fieis participantes do apostolado hierarchico da Santa Igreja. Sob a direcção dos pastores, pelo Senhor constituídos para ensinar, reger e santificar o seu rebanho, são os fieis convidados a trabalhar na mais nobre das missões: levar aos homens as investigaveis riquezas de Christo, consolidando e estendendo, na terra, o reino de Deus. Por isto, como Pio XI, de santa memoria, nós queremos á Acção Catholica como á pupila dos nossos olhos. Não temos mais sincero desejo que vél-a organizada, florescente e operosa, em todo este vasto Brasil onde tão escassos são os sacerdotes e tão urgentes as necessidades espirituas do povo. Nestas legiões de apostolos leigos, inflammados do amor de Christo e docéis á voz do Papa depositamos bem fundadas esperanças. Comnosco trabalharão elles, para aprimorar, em todas as esferas, e em todos os meios sociaes, a formação da consciencia catholica. Ao nosso lado hão de militar, não só para empecer graves danos, que ao nosso povo e á integridade de sua fé vae fazendo a propaganda funesta dos erros do protestantismo e do espiritismo, senão tambem para extinguir de todo, entre nós, as sobrevivencias anachronicas do liberalismo e do indifferentismo religioso, que tanto atrophiam, em seu desenvolvimento, a nossa vitalidade christã. Na primeira linha de combate, achar-se-ão sempre os militantes da Acção Catholica, nesta grande cruzada preservadora da familia brasileira, ameaçada, na digna austeridade de suas tradições, pela desenvoltura dos costumes e pela acção dissolvente de tantas diversões modernas.

PARA UM BRASIL MELHOR

Com esta cooperação dos fieis, conscios de suas responsabilidades christãs, zelosos e disciplinados, trabalharemos na reconstrucção de um Brasil melhor.

Para a Patria, formar-se-ão assim cidadãos prestimosos, que, ao respeito ás autoridades constituídas, á observancia sincera da lei, á collaboração leal para o bem commum, saberão alliar todas as iniciativas prudentes e generosas, destinadas a assegurar a justiça social, fundamento insubstituível da paz e do progresso.

Para a Igreja, crescerão os seus novos filhos na consciencia mais viva da dignidade christã e de suas responsabilidades no mundo moderno, docéis á voz dos pastores espirituas postos pelo Espirito Santo para reger a Igreja, de Deus, indissolvelmente unidos por vinculos de sincera obediencia e amor filial ao Pae commum da Christandade, o Successor de Pedro, o Vigario de Jesus Christo na terra.

CHRISTO, UNICA SALVAÇÃO

Assim, desempenhará a Igreja, no Brasil, a sua suprema e sublime tarefa: levar as almas ao Senhor Jesus, fora do qual não pôde haver salvação. Mais talvez do que em qualquer outro tempo, importa repetir, em nossos dias tão attribulados e irrequietos, esta verdade salvadora, pelo Príncipe dos Apostolos, na manhã da Ressurreição, annunciada á humanidade, que acabava de ser remida e ainda o não sabia. Sim, para as consciências inquietas acerca do sentimento supremo da vida, ou acabrunhadas pelo fardo pesado e humilhante de suas culpas, Jesus é luz do mundo e fonte de vida eterna. Para as nações, ameaçadas de desagregação, por ideologias subversivas, ou pela decadencia moral dos costumes, o Evangelho de Jesus constitue o unico penhor seguro de paz e de justiça, de regeneração e de prosperidade. E a Igreja é no mundo a unica depositaria authentica da Boa Nova, o prolongamento do Christo na Historia. Em seu gremio, vivificadas pelos sacramentos, as almas remidas encontrarão, com o segredo da paz interior, a força da elevação espiritual, que lhes abrirá acesso á ineffavel união com Deus. No respeito á liberdade da Igreja, e na collaboração sincera com o apostolado bemfazejo, os governos prepararão para os povos que lhes foram confiados pela Providencia, uma era de tranquillidade, de segurança e de progresso. A Deus por Christo, a Christo pela Igreja — eis a ultima palavra de salvação para a humanidade, que soffre as consequências do peccado: *non est in aliquo alio salus* — Act. IV. 12.

CONCLUSÃO E SAUDAÇÕES

Irmãos e filhos muito amados, a celebração deste primeiro Concílio Nacional, esperamol-o firmemente, marcará data gloriosa na historia da Igreja, no Brasil. Novo surto de vida catholica do paiz, novas iniciativas e fecundas para o reerguimento espiritual de nossa gente, hão de assignalar a nova era que se inaugura. Nesta tarefa magnifica de apostolado christão, senão de esclarecido patriotismo, continuaremos a contar com a collaboração sincera das autoridades civis, fiéis á sua nobre missão de assegurar os immensos beneficios da ordem social e defender as tradições espirituaes da familia e da nacionalidade brasileira. Ao supremo representante do poder civil e seus auxiliares, nós, os bispos e prelados brasileiros, solememente reunidos, folgamos de tributar a homenagem sincera de nosso profundo respeito.

Na antevisão consoladora deste futuro proximo de renovação christã, queremos aqui consignar a comovida expressão do nosso agradecimento, antes de tudo a S. Santidade o Papa Pio XII, Pae commum dos fiéis, e tambem conhecedor pessoal e amigo muito particular do nosso querido Brasil. Apenas elevado ao throno pontifício, affeição especial e olhar paterno voltaram-se para a nossa Patria, e dos desejos e projectos da convocação deste Concilio por seu predecessor, de saudosa memoria, formulados, fez logo realidade fecunda de esperanças e promessas para o bem espiritual dos seus filhos. Ao representante do Papa, junto ao nosso Governo, o Exmo. Sr. Nuncio Apostolico, que ha tão longos annos vem consagrando á nossa Patria sua influencia de diplomata e solicitude de apostolo, fique aqui tambem registrada a sinceridade do nosso reconhecimento.

Aos nossos zelosos parochos, ao querido clero, secular e regular, participe de nossas labutas e pa-

decimentos quotidianos, auxiliar incançavel em todas as obras de santificação das almas; ás abnegadas ordens e congregações religiosas femininas que tanto fazem pela Igreja e pelo Brasil; ás legiões, disciplinadas e dedicadas da Acção Catholica, cuja influencia christianizadora, de dia para dia, mais se affirma, em irradiação crescente e rica de esperanças; ás incontaveis associações religiosas que no ambito de suas finalidades, formam as almas para a elevação da vida interior, para o zelo do apostolado, para o exercicio da beneficencia; ás nossas forças armadas fiéis ás tradições christãs de bravura, lealdade e sacrificio em defesa da Patria; aos nossos caros operarios que, na labuta de cada dia, encontram na doutrina e na pratica do Evangelho o segredo da dignidade do trabalho e da propria elevação espiritual; ao grande estremecido povo brasileiro, pela Providencia confiado aos nossos desvelos de paes, espirituaes, e por nossos antecessores collocado sob o patrocinio especial da Virgem Immaculada — a nossa benção, penhor da protecção divina.

As benções do céu desçam sobre vós, amados Irmãos e filhos, e sobre nossas Igrejas. *Et benedictio dei Omnipotentis, Patris et Filii et Spiritus Sancti, descendat super vos e maneat semper.*

Dado em S. Sebastião do Rio de Janeiro, a 20 de Julho de 1939, por occasião do encerramento do Concilio Plenário Brasileiro.

† SEBASTIÃO, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Legado Pontificio.

Seguem-se as assignaturas de todos os Arcebispos, Bispos e Prelados.

Homenagem a S. S. o Papa Pio XII

Brilhante e memoravel foi a recepção organizada pelas mais distinctas damas do Rio de Janeiro em homenagem a S. S. Pio XII, conforme tivemos occasião de relatar em nosso numero anterior. Nessa occasião pronunciou bellissimo discurso o Exmo. e Rvmo. D. Attico Eusebio da Rocha, cujas palavras, na integra, não nos foi possivel então conseguir. Hoje temos o prazer de apresentar aos nossos queridos leitores a preciosa peça oratoria do Exmo. Sr. Arcebispo de Curytiba.

DISCURSO DE D. ATTICO EUSEBIO DA ROCHA

Exmo. e Revmo. Sr. Nuncio Apostolico. Exmos. e Revmos. Senhores Arcebispos e Bispos. Exmos. Senhores do Corpo Diplomático. Exmos. Senhores e Senhoras. — A esta solennidade tão bella, e tão expressiva, que tem a lhe augmentar a pompa e esplendor o estar sendo realizada neste magnifico palacio, onde a aprimorada cultura politica internacional do nosso actual Ministro das Relações Exteriores confirma as tradições gloriosas que o Brasil nella guarda com justificada ufania; a esta solennidade tão carinhosa com que a Archidocese do Rio de Janeiro, está prestando magnifica homenagem ao Santissimo Padre o Papa, e que tem em sua assistencia distincta e selecta, selecta e fidalga, a sumptuosidade com que se atavia e aprimora, não devia nem podia faltar a partici-

pação affectuosa do venerando Episcopado Brasileiro, ora presente nessa famosa cidade, por motivo da feliz e opportuna realização do Primeiro Concilio Plenário Nacional.

Por isso aqui estou, elevado a estas alturas por commissão honrosíssima do insigne Cardeal e egregio brasileiro, Sua Eminencia Reverendissima o Sr. D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, para reafirmar, embora com palavras sem brilho, nesta hora de radiosas manifestações de devotamento sincero e de amor intenso ao desvelado pae da Christandade, os profundos e esmerados sentimentos que se radicam bem firmes no coração dos Exmos. Srs. Arcebispos e Bispos do Brasil, sentimentos de amor sem margens á Santa Igreja, e de submissão, sinceramente filial ao augusto Vigário de Nosso Senhor Jesus Christo.

E não é egoismo esse amor que nos anima e acalenta nos meios das responsabilidades sem conta que não raro nos desmancham as noites em solidão pavorosa; não é servilismo essa submissão filial que nos eleva e nos engrandece na hierarchia a que por mercê de Deus, pertencemos, pois um e outra são lidimas consequencias de fé que canta em nossas almas o hymno das verdades proclamadas e ensinadas pelo Filho de Deus. Constituida a Igreja como sociedade perfeita, para a execução da obra sobrenatural de redimir e salvar, desde logo, o seu Divino Fundador, a quem foi dado todo o poder no céu e na terra, transmittiu a Pedro a suprema autoridade para governar e reger essa santa instituição, que vem atravessando os seculos, dominando os deslumbrantes horizontes da historia e illuminando com fulgurações de eterno brilho, as mais formosas conquistas da civilização. E Pedro vive e viverá sempre na augusta e sagrada pessoa do soberano, que não é sómente o chefe excelsior de uma grande sociedade religiosa, mas tambem o pae dos principes e dos reis, aquelle que governa o Universo, o vigário na terra de nosso Salvador Jesus Christo, segundo ajustada formula de sua coroação.

Certamente divina é a bemdita instituição do Papado, sem a qual seria impossivel a existencia da Igreja, a suprema bemfeitora do genero humano, que atravessa as gerações fazendo brilhar a luz da verdade nas trevas que envolvem os espiritos e fazendo reluzir as perolas das virtudes nas fragas dos corações. Não importa que contra essa santa instituição que o Filho de Deus erigiu com sua palavra omnipotente e eterna, se levantem os falsos systemas revestidos de fascinadora erudição e as theorias que se dizem scientificas, peçadas de orgulho de tantos sabios.

Não importa que, em pretensão desvairada, queira batel-a a barbarie das prepotencias humanas, na burilada phrase do Exmo. Sr. D. Aquino Corrêa. Não importa. Porque, assente na base do imperecivel, debalde contra o supremo pontificado romano, conspiram os preconceitos, os costumes, os povos e os governantes.

Nas illuminadas alturas do Vaticano, apesar das luctas mais desabridas e das mais pungentes tribulações que só têm servido para tornar mais esforçada a sua constancia, mais primorosa a sua paciencia e mais generoso o seu perdão, o supremo pastor das almas, vigilante e attento, á semelhança do Divino Modelo, do Evangelho, continuará ensinando o mundo agitado e confuso a doutrina celestial que illustra o entendimento, fortalece o coração, santifica o amor, fecunda a moral, radica

a ordem, robustece a justiça e liberaliza a paz.

E porque não se quer ouvir a sua palavra de pae providente e acceitar o seu ensino de mestre infallivel, estamos vivendo este momento historico requintadamente doloroso e amargamente triste no qual se desenvolve a tremenda agitação moral, que sacode todos os povos, crescendo, como a onda em serranias e vagas, a ansiedade, o receio, o temor pelo futuro. E' que no mundo moral ha a influir poderosamente no mundo social, na ordem de harmonia de seus movimentos, a fé que é a attracção dos homens para Deus, é a razão do seu equilibrio rompampa e ouvir-se-á como desgraçadamente estamos ouvindo, o fragor dos choques mais tremendos. Busquem-na onde queiram, mas é sómente nos luminosos ensinos da fé christã que se encontram as linhas mestras e ponto de apoio de todo o plano de construcção social.

E ella tem sido não sómente a fonte inspiradora de grandes abnegações sublimes, mas tambem a melhor garantia do Estado, a mais denodada defensora do direito do povo, e a salvaguarda da civilização. E na terra o fiel depositario e mestre infallivel da fé é, sem duvida, o summo pontifice romano, que recebeu do Verbo Divino a missão salvadora de ensinar a todas as nações, e a quem Deus confiou a vida que não aspira invadir o mundo senão para reduzi-lo á unidade da verdade e á santidade do amor.

Por isso, deve ser obedecida a sua autoridade, não porque lh'a tivesse outorgada em favor de um Cesar ou o voto de uma nação, mas sim porque lh'a conferiu, a vontade omnimoda de Christo. Deante dessa autoridade, que, com a assistencia de Deus, produz a florescência da vida da Igreja, em todos os tempos e sobre todos os céus, todas as grandezas se humilham, todas as glorias desaparecem, offuscadas pela aureola de grandeza e de glória que a circumda. E porque todos estão sob o amoravel dominio de seu baculo, os cordeiros e as ovelhas, os fieis e os sacerdotes, os sacerdotes e os bispos, formando um só rebanho e um só pastor, é justo que lhe reconheçamos e proclamemos o poder para illuminar as almas e para dirigir os seus destinos eternos.

Digne-se, pois, o Exmo. e Revmo. Nuncio Apostolico de mandar como uma gotta de balsamo ao coração que tantos espinhos na vida lancinam, os protestos de nossa constante fidelidade, de nosso amor firme e absoluto ao amantissimo Pae e Senhor, o Santo Padre Pio XII, feliz e gloriosamente reinante, o qual subiu ao throno pontifice levando não só as virtudes que mais relembram o céu, como tambem os dotes primorosos que mais captivam a terra."

S. Excia. Revma. Dr. D. José Gaspar de Affonseca e Silva

Arcebispo de S. Paulo

ULTIMA HORA. — Já estava o presente numero na machina impressora, quando chegou a alviçareira noticia da eleição do nosso novo Arcebispo, S. Excia. Revma. D. José Gaspar de Affonseca e Silva.

Honramos hoje nossa capa com o retrato de S. Excia. Rvma. No proximo numero daremos pormenores sobre a gratissima nova.

Meu Cantinho

AGOSTO

VAI por ahi o mez de Agosto. Toda esta gente supersticiosa tem horror do pobre mez que immortalizou o nome de Augusto. E' um mez como qualquer outro. Mez da Assumpção de Maria, de S. Joaquim, de S. Domingos e Sto. Affonso, S. Bernardo, etc.

Mez tão bello!

D'onde veiu o preconceito, a implicancia, o *azar* de Agosto?

Não sei nem adivinho a razão. Pura tollice.

Os noivos não se casam em Agosto. Casamento em Agosto... *desgosto*, dizem. E em Julho os Vigarios fazem dezenas de casamentos até o dia 31. Em Agosto ninguem se casa. Nem mesmo na festa da Assumpção de Nossa Senhora.

Os supersticiosos na *primeira segunda-feira de Agosto* — (ó dia tremendo) — nem arredam pé. Tomam cautelas, botam ferradura atraz da porta, queimam alecrim, defumam a casa, chamam o *benzedor*.

Quando acaba o mez, é um suspiro de allivio!

Pois tenho visto muita gente casada em Maio, mez das flôres e de Maria, em Junho e Janeiro e Dezembro, mezes tão bellos, e... infeliz, brigando como o *cão e a gata*.

Não ponham a culpa no mez de Agosto; a culpa é do *gosto* de quem se casou. Em qualquer mez se póde ser feliz ou infeliz.

A razão de muito casamento *sem sorte* é que não sabem escolher a *consorte*. Na Exhortação que o Padre faz aos nubentes, diz: "*Si algumas vezes tendes visto máus casamentos, deveis saber que as causas não são e não podem ser outras sinão a falta do temor de Deus e esta culpavel indiferença religiosa que infelizmente se nutre no seio de muitas famílias*".

Estão vendo? Notem bem os termos da Exhortação: — *a falta do temor de Deus e a indiferença religiosa*.

Estes noivados modernos, sem respeito, sem preparação christã e séria para o Sacramento do Matrimonio, no que podem dar, sinão em desavenças, desuniões, divorcios ou vida pagã?

Portanto, não attribuam ao pobre mez de Agosto a infelicidade de muitos casamentos.

Quando se tem o amor e o temor de Deus, quando se tem fé esclarecida, póde-se casar na *segunda-feira, dia 13 de Agosto*, a meia noite, na capella do cemiterio, que se poderá ser tão feliz como n'um sabado formoso de Maio!

Nem o logar, nem a hora, nem o dia nos fazem mais ou menos felizes, e sim a graça de Deus no coração, a fé, a vida christã bem observada e *vivida* como Deus, Jesus Christo e a Igreja o querem de nós.

Nada de superstições. Reabilitemos este pobre mez de Agosto tão calumniado. Tiremos-lhe a triste fama de azarento.

Os que nasceram no mez de Agosto consolem-se. Vieram ao mundo no bello mez em que Maria Santissima subiu ao céu!

Ha gente muito feliz nascida em segunda-feira, 13 de Agosto!

E... viva o mez de Agosto!

Abaixo a superstição!

P. Ascanio Brandão

O GENERAL HESPANHOL AUGUSTO MUÑOZ GRANDE, acompanhando sua esposa, a sua irmã e os seus dois filhos, emprehendeu a viagem a pé desde Ariza até Zaragoza, separadas por uma distancia de 110 kilometros, afim de cumprir a promessa feita, nos primeiros dias da guerra civil.

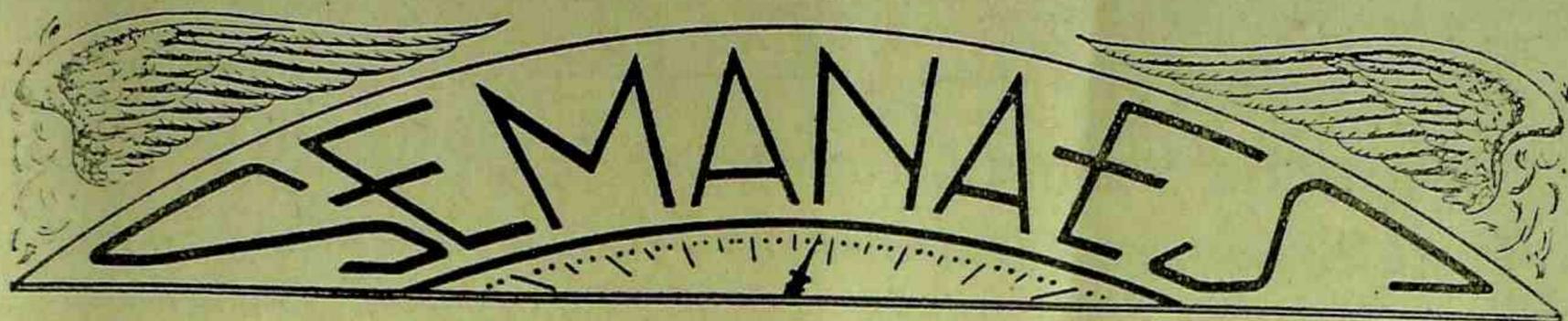
A promessa do General Muñoz consistia em andar a pé desde a cidade em que se achava a sua esposa, isto é, justamente na zona dominada pelos republicanos, até esta cidade, onde se encontra a imagem da Virgem do Pilar.

—*—

MONS. REMOND, Bispo de Nice, que está encarregado da organização do Congresso Eucharistico daquela cidade, visitou o Primaz da Hespanha, Mons. Gomá, para o convidar — assim como ao Episcopado e catholicos hespanhões — a assistir áquelle Congresso. E' a primeira visita que faz Mons. Remond para convidar um membro do Sacro Collegio ou do Episcopado estrangeiro.

—*—

O PADRE AGOSTINHO GEMELLI, Presidente da Academia Pontificia das Sciencias e Reitor magnifico da Universidade Catholica de Milão, recebeu a sua carta de piloto depois de prestar provas excepcionalmente brilhantes.



NOS Santuarios do Immaculado Coração de Maria, espalhados por todo este immenso Brasil, começa agora, em Agosto, o mez da nossa Padroeira.

Ha mais de vinte annos que, aqui no templo da Rua Jaguaribe, assisto a essas ceremonias tradicionaes.

Ainda o anno passado, meio lá, meio cá, meio tropeçando, meio bamboleante, vi a procissão da janella da residencia de D. Lucilia de Mello. Eu ainda estava convalescente de grave enfermidade, e só não morri porque Nosso Senhor achou que ainda não chegara a minha hora. E estou por aqui, graças a Deus, não direi como um jequitibá de 60... primaveras, mas pelo menos como um pé de pitanga que não chora as ditas!

Naquelle tarde de um sol ambarisado, os sinos cabriolavam na torre as harmonias de Nossa Senhora e pude vêr, de perto, a mesma piedade christan dos Padres Cordimarianos, o mesmo respeito do povo naquelle prestito fulgurante. E tive tantas saudades da Adoração Nocturna e me lembrei dos que já foram p'ra o céu: o Barão Duprat, o Dr. Aquino e Castro, o inesquecivel Dr. Sebastião Lobo, que foi o meu proponente para a entrada na doce Associação, o Dr. Roberto Caldas, seu grande Presidente, o Dr. Constancio Alves, o Dr. Martins de Menezes, quantos!

Nesse instante de recordações, surgiu á frente das irmandades o Padre Thomé, do meu tempo de terço rezado ao pulpito nas orações da tarde, o Irmão José, e mais os Irmãos da "AVE MARIA"...

Não sei porque, me vieram lagrimas aos olhos. Está claro que sei. Era a lembrança de tantos bons amigos, como os Padres José Domingos, D. Ozamis, de quem fui paronympho na sua investidura da Prelazia do Tocantins, Padre Salamero, Padre Chasco e tantos outros da minha época "sachristan" no Coração de Maria. Foi dahi que os Vigarios Deusdedit, Ladeira e Bastos me elevaram a "monsieur" á paizana...

Voltando á procissão do anno passado. Eu me debruçava na janella com minha

mulher e filhas, juntamente D. Lucilia e D. Almeirinda, e vi pertinho, de chapéu na mão, o Dr. Rufino Tavares e o Dr. Pereira dos Santos, que, como eu, ha... 80 annos assistem as festas de Agosto do Coração de Maria. E os achei lepidos, bem dispostos, magnificamente sadios, como se os annos por alli fossem simplesmente de raspão!

Desfilado o maravilhoso prestito, Nossa Senhora, sorrindo no seu bello andor enfeitado de rosas, percorreu o itinerario habitual, e quando se recolheram os fiéis, ainda me encontrava na janella fronteira, pedindo a Deus que em 1939 ainda pudesse vêr, mais um anno, a linda procissão. Cá estou me preparando para assistil-a e os devotos do Coração de Maria não se esqueçam: ahi está o mez de Agosto de sua consagração, Corramos aos seus Santuarios, porque, hoje mais que nunca, é preciso rezar, pedir e viver permanentemente em supplicas ao céu para que o mundo crie juizo, os homens não briguem e as mulheres... se pintem menos...

Lellis Vieira

NUMA RÊDE FERROVIARIA DE MAIS DE 6 MIL KILOMETROS — o maior systema de estradas de ferro electrificadas, construida em qualquer paiz — as locomotivas italianas accionaram trens de passageiros com a velocidade média de 80 a 120 kilometros por hora.

Em uma prova realisada recentemente, entre Napoles e Roma, um trem de passageiros, movido por uma locomotiva electrica, registou a velocidade de 200 kilometros.

A electricidade, que é gerada mediante o aproveitamento da força hydraulica, torna-se gradualmente o "combustivel" mais commummente usado na Italia, no systema de transportes.

O primeiro trem subterraneo da Italia, que ficará terminado antes da Exposição Mundial de Roma, em 1942, poderá transportar 92.000 passageiros por hora. Os comboios serão accionados exclusivamente pela electricidade. Actualmente, quasi todos os omnibus da capital empregam essa força motriz.

—★—

OS ESTALEIROS ITALIANOS procedem, actualmente, á construcção de 25 novas motonaves, capazes de desenvolver a velocidade de 16 nós por hora.

A Hespanha Vermelha e o Heroismo Eucharístico

(Continuação)

“A hora, escreve Maria Thereza Nortega, não era a propósito de uma comunhão; no meio daquella immundície, não víamos um lugar para deixar o Senhor até a manhã seguinte. Pensei em minha maleta, que continha apenas roupa limpa. Desocupada a maleta, envolvemos Jesus Sacramentado em um panno que eu havia bordado no carcere de Llanes. O sacrario improvisado foi collocado no lugar onde estavam as freiras, de modo a não poder ser visto de todos os lados. Na manhã seguinte, bem cedo, antes do toque de alvorada, trinta e cinco presas foram desfilando a receber da mão de outra uma particulla de Hostia, pois, tivemos que partil-as para que bastassem. Porém, isso foi bastante para que penetrasse em nossa alma, uma alegria tão grande, uma confiança tão grande em Deus, que, em meio de tantas desgraças e incertezas, faltando-nos tudo, nos sentimos contentes e corajosas para exclamar com Santa Thereza: “Deus é o bastante”.

Fala-nos agora uma religiosa que esteve em um carcere de Santander:

“Estive dezoito dias incommunicavel e doente. No dia dois de janeiro, levaram-nos todas para o convento das Oblatas, afim de que o carcere fosse occupado por outros presos. Estivemos, mais de um mez, sem comunicação alguma com o exterior. Em meados de fevereiro, tivemos a primeira visita: era a primeira vez que eu via freiras “a paisana”.

As visitas eram vigiadas pelas milicianas, nos menores movimentos.

Uma das irmãs, ao despedir-se de mim, deixou-me no bolso uma caixinha dizendo: “Trago-lhe o Senhor!” Não sei mais o que ouvi. Apartei bem meu bolso e chorei muito tempo. Disse-me ainda a irmã: “Pode partir em pedaços... guarde uns dias... discreção, silencio, do contrario, estamos todas perdidas...”

Eu só contei isso á enfermeira que dormia a meu lado e á irmã que estava no carcere um mez antes de mim.

Para dissimular, a irmã levanta-se de noite, dizia que se sentia mal, que ia com a enfermeira á “botica” do carcere; eu ia até á porta “a ver o que se passava”, dava a comunhão ás duas e comungava eu mesma.

Pelos fins de fevereiro voltamos para o carcere e perdiamos as esperanças de commungar de novo mas uma visita nos trouxe novamente Christo.

Commungavamos nós todas e a guarda não percebeu. Algumas vezes, pensavamos que aquella comunhão era o viatico. “Senhor, de todo o coração, perdoamos a nossos inimigos e pedimos que nos perdoeis”, diziamos.

Eis, resumido, um relato da Irmã Carmem, das Irmãs de Caridade do Hospital de Santander.

Para terminar, contaremos um facto que é verdadeiramente um symbolo: acabavam de entrar os soldados de Franco no Alcaçar de Toledo. Abraços, boas vindas, vivas ardentes á Hespanha e seus heroes, aos que preferiram com tenacidade, morrer entre as ruinas do alcaçar lendario a entregal-o aos inimigos de Deus e da Patria. E' que na carreira

trimpfal, vinham de Algeciras para libertar seus irmãos. Antes de deixar aquelle montão de escombros, os sitiados quizeram alli ouvir a missa em acção de graças pelos vivos, e em suffragio dos que alli morreram.

Um capelão jesuita se dispõe a celebrar, quando uma senhora se aproxima e diz que os enfermos e feridos desejam commungar, e com toda urgencia.

Terão que esperar até a consagração, responde o padre. Nisto chega um rapaz com umas particulas consagradas envoltas em um lenço. Os vermelhos ao fugir, haviam-nas espalhado pela rua. E com o mesmo lenço servindo de patena, acompanhado de todos aquelles heroes, o capelão desce aos porões e reparte o Christo áquelles que por Elle sofriam.

Em toda a Hespanha vermelha, o facto se repetia innumeras vezes: os encarcerados por Christer porque não renegaram seus sentimentos christãos, ansiavam receber o Pão dos fortes.

E o Deus da Majestade, que é o Deus do Amor, escondido em pobre envolucro, signal do odio satânico se acercava dos fiels, confortava-os, estreitava-os contra o seu coração dolorido e ardente.

Por isso a Igreja da Hespanha se ufana hoje de milhares de martyres novos.

C. Bayle

Traducção e adaptação de

Paulo de Oliveira

(Do “O Diario”, de Bello Horizonte).

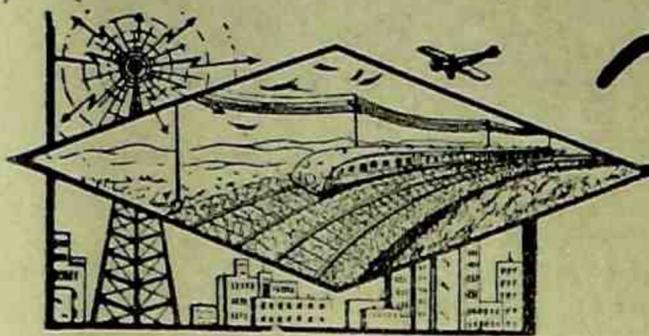
Um grande empreendimento

TEMPLO VOTIVO PONTIFICIO INTERNACIONAL AO CORAÇÃO DE MARIA.

Majestoso em seu plano, monumental em sua execução, attrahente na sympathia e esplendido no interesse despertado é o Templo que ora se levanta na Capital do mundo catholico. O titulo de Internacional está-lhe perfeitamente adequado, porque de todas as nações chegam ininterruptamente as demonstrações inequivocas de solidariedade e colaboração efficaz da piedade e generosidade christã que, alli, na Roma Eterna, vão reunir os seus auxilios e anhelos fervorosos.

DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO

ITUVERAVA — D. Maria Joaquina Barboza de Freitas, por um favor obtido	100\$000
Sr. Antonio Justino Falleiros	25\$000
Capitão Joaquim Alves Leite	25\$000
S. JOAQUIM — D. Margarida Zeleznikar	25\$000
SANTOS — Duas devotas do Coração de Maria	20\$000
ITATIBA — D. Elisa Palesi	10\$000
D. Victoria Segatto	10\$000
Sr. Angelo Rampasso	10\$000



Notas e Notícias

BRASIL ★★

O ORGAM OFFICIAL DA SANTA SÉ — “Osservatore Romano” — consagra lugar de destaque ao Primeiro Concilio Plenário que acaba de se realizar no Rio de Janeiro, sob a presidência do Cardeal Arcebispo D. Sebastião Leme.

O jornal resalta a enorme affluência de membros do Episcopado e do Clero às sessões do Concilio e escreve:

“Nunca talvez no Brasil se viu reunido tão grande numero de Bispos e sacerdotes. Os intrépidos pastores de Christo percorreram milhares de kilometros e afrontaram todas as dificuldades, afim de estar no Rio de Janeiro ao momento do Concilio”.

O editorial acrescenta: “Acima dos seus interesses e das suas preocupações pessoais, o Episcopado e o Clero do Brasil serviram, com todos os seus esforços, á causa dos fiéis e da patria”.

O jornal frisa o alcance das palavras proferidas pelo Cardeal D. Sebastião Leme, no acto de abertura do Concilio, no qual o Arcebispo do Rio de Janeiro proclamou que naquella dia a Igreja do Brasil vivia um dos dias mais felizes e gloriosos da sua existencia”.

O “Osservatore Romano” accentua por fim o interesse despertado pelo Concilio na grande republica brasileira e “do qual deverão resultar para o Brasil os maiores bens”.

ESTÁ MARCADA para o dia 19 de Agosto a inauguração, na cathedral de Petropolis, do pantheon de D. Pedro II e de D. Thereza Christina.

TEVE LOGAR, NO CATTETE, a entrega de um telephone de ouro, que a Cia. Telephonica Brasileira offereceu ao Presidente Getulio Vargas por motivo da comemoração da installação de 200.000 aparelhos, de sua rede. Falou, em nome da Companhia o Sr. Alfredo Santos, Director da mesma.

O DIRECTOR DA AERONAUTICA, General Izauro Reguera, determinou que o Parque Central de Aeronautica tomasse as providencias necessarias para iniciar immediatamente a fabricação da primeira série de 5 Wacos cabines, de acôrdo com a respectiva licença ultimamente adquirida pelo governo brasileiro.

REALIZOU-SE, DOMINGO ATRAZADO, a festa regulamentar das Conferencias Vicentinas urbanas de São Paulo, com uma assistencia de cerca de 600 confrades. A's 9 horas, na Curia Metropolitana, sob a presidencia de honra do Rvmo. Padre Castels, Salesiano, teve lugar a Assembléa Geral.

O Presidente do Conselho Central apresentou o relatorio do movimento na circumscripção da Archidiocese de S. Paulo, em 1938: 30 Conselhos Particulares vinculando 225 conferencias. O numero de confrades elevou-se a 3.441 e o de aspirantes a 260. Famílias soccorridas, 1.490, com 4.505 pessoas. Receita: 322:657\$100; despesas: 285.031\$700. Saldo: 37:811\$300.

EXTERIOR

FORAM DADAS A PÚBLICO as palavras pronunciadas por S. Santidade o Papa Pio XII em resposta á mensagem que lhe foi enviada em homenagem pelo povo polonez, por intermedio do seu embaixador junto ao Vaticano. Disse o Santo Padre que ficava immensamente satisfeito por vêr que os polonezes desejavam uma paz baseada na justiça, na honra e na liberdade, o que coincidia com as suas aspirações.

O PAPA ASSISTIU, NO VATICANO, a leitura dos decretos “de tuto” da Congregação dos Ritos, para a canonização da bemaventurada Maria Eufrasia Pelletier, fundadora das Irmãs do Bom Pastor, morta em Angers, em 1868, e de Gemma Galgani, morta em Lucca, em 1903.

O ARCEBISPO SIEGMUND WAITZ, de Salzburgo, recentemente expulso de seu palacio, pelos nazistas, recebeu ordem de abandonar a sua nova residencia. O Arcebispo está vivendo perto da Abbadia Benedictina de S. Pedro, desde que o seu palacio foi confiscado, em 29 de Maio. O edificio alugado pelo Arcebispo Waitz será transformado em repartição do governo. O seu antigo palacio é, agora, séde da organização dos guardas-de-assalto.

INAUGUROU-SE EM BORDEUS um verdadeiro Congresso de Catholicismo Social. Esta 31.ª “Semana Social da França” attrahiu não só um numero excepcional de 1.500 patrões, empregados, operarios e intellectuaes francezes, mas cerca de 50 delegados estrangeiros, que representam 14 paizes da Europa e da America.

Ha dois annos, a “Semana Social” foi consagrada á pessoa humana em perigo; no anno passado, ao problema da liberdade; este anno, o problema das classes sociaes é que figura na ordem do dia.

A proposito, accentua-se que a Igreja, que reconheceu as classes sociaes, sempre sustentou o mais fraco e procurou suavisar a oppressão. O problema das duas grandes encyclicas contemporaneas, que traçam todo o programma social da Igreja, se resume em tres pontos:

1.º — E' reconhecida, como facto innegavel, a existencia de classes sociaes;

2.º — A Igreja sustenta as classes opprimidas e fracas.

3.º — Pede uma collaboração justa, caridosa e pacifica entre as classes sociaes.

Para levar as classes a comprehenderem-se e a amarem-se, o papel de predilecção cabe á Acção Catholica.

NUM LEILÃO REALIZADO EM LONDRES, um quadro de Cezanne, "Montagne de Saint Victoire", foi arrematado por 740.000 francos. Um Van Gogh, "Olivier", achou comprador por 705.000 francos. Um Goya, "Retrato de D. Zarate", obteve a somma de 1.200.000 francos.

SOB A PROPOSTA DO SR. MINISTRO DAS COLONIAS, o Presidente Lebrun firmou um decreto de importancia capital para a situação social da mulher indigena nas Africa Occidental e Equatorial francezas. Doravante a mulher indigena destas regiões não pode casar sem o seu consentimento e a mulher viuva pode dispôr livremente de si mesmo.

As moças não podem casar antes dos 14 annos. Elogiando este decreto, que considera o resultado de um seculo do apostolado dos Missionarios catholicos naquellas colonias, Mons. Chapanille, Presidente da Obra Pontificia Missionaria, em Pariz, mandou publicar uma nota na qual se lê:

"Não se verão mais na Africa franceza mulheres vendidas como coisas a velhos poligamos.

Não se verá mais o constrangimento ao casamento pelos parentes que no acto recebiam fartos benesses. Os Missionarios catholicos podem rejubilar com a satisfação do que reclamavam ha tanto tempo da Administração Central. De facto, o presente decreto não é uma resolução nos cos-

tumes indigenas; é a consagração de uma transformação, operada pela acção christã e civilizadora das Missões catholicas.

O decreto terá uma profunda repercussão em todos os paizes missionarios e constitue justa gloria da acção civilizadora da Igreja".

O BOLETIM DE ESTATISTICA DA LIGA DAS NAÇÕES informa que em 31 de Março os Estados Unidos dispunham de 58 % das reservas de ouro do mundo. Em seguida, está a França, com 12,5 %. Perto de 30 % do total da reserva visível de ouro, estão encontrados em seis paizes, inclusive a Grã-Bretanha, a Hollanda, a Suissa e a Belgica.

NUM ACONTECIMENTO SEM PRECEDENTES, casaram-se, de uma só vez, 105 casaes franco-canadenses, que se reuniram no estadio de Montreal. Durante a cerimonia collectiva, todos os nubentes responderam, em unisono, á pergunta da praxe: "Oui!" (Sim!).

Esses casamentos se realizaram por motivo da reunião anual do Congresso dos Jovens Operarios Catholicos, do qual são membros os recém-casados.

A cerimonia grandiosa visou desmentir "toda a publicidade desfavoravel ao casamento, feita pelos tribunaes de divorcios do mundo". Os 105 casamentos foram assistidos por 20.000 pessoas, que applaudiram ruidosamente os jovens pares.

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA RESIDENCIAS E IGREJAS

QUADROS E ESPELHOS

DA LIBERDADE, 590 — TELEPHONE: 7-0544

Manual do Christão

LIVRO DE ORAÇÕES
com typo grande, proprio
para pessôas de fraca vista

Preço: 16\$000
(Pelo correlo)

ADMINISTRAÇÃO
DA "AVE MARIA"
Caixa, 615 — São Paulo

Um bello presente para
creanças?

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de dois interessantes livros de contos para creanças:

"A ancora de Ouro"

"Contos para você"

Ambos com numerosas
ilustrações.

Os dois exemplares: 6\$000

Pedidos á Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — S. PAULO

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (15)

L U I Z

O PEQUENO EMIGRADO

Luiz não esperou que lho dissessem segunda vez. Sem perder um segundo, correu direito ao moinho e apresentou o dinheiro, para lhe darem a rosa.

O moleiro, que não tinha tomado o caso a sério e dissera á creança que as rosas custavam dous soldos cada uma unicamente para se desembaraçar d'elle, ficou admirado do pedido e disse-lhe com tom quasi severo:

— Luiz, tu praticas uma loucura. Pois que! Dás hoje o teu dinheiro por uma rosa, ao passo que d'aqui a quinze dias as terás com fartura por nada?! Mas quantas pessoas não vemos praticar a mesma loucura que tu, dispendendo muito dinheiro para comer, talvez uma ou duas semanas mais cedo, fructos e legumes que obteriam um pouco mais tarde muito mais saborosos e por muito menos dinheiro?! Meu querido, a questão é saber esperar. O tempo produz rosas.

Luiz, pesaroso d'esta recusa, que não esperava, respondeu que não era para elle que queria comprar a flôr; mas era um presente destinado ao snr. abbade no dia do santo do seu nome. E o moleiro mudou desde logo de maneiras.

— Ah! Isso é muito differente, disse elle. A tua intenção é excellente, meu rapaz, e faz honra aos teus sentimentos. Guarda o teu dinheiro, pequeno, porque vou dar-te não só uma rosa, mas a roseira inteira. Não ha nada que eu não esteja prompto a fazer quando se trata de obsequiar o nosso bondoso abbade.

Que felicidade para o simples rapazinho! Encaminhou-se para casa, levando a roseira como em triumpho; vestiu a roupa dos domingos e correu ao presbyterio apresentar a roseira ao snr. abbade, dirigindo-lhe um pequeno cumprimento apropriado,

que tinha composto e de que vamos dar a substancia:

— Uma pobre creança não póde offerer ao seu bemfeitor mais do que uma flôr e o seu coração. Que o Senhor escute os meus votos e semeie de rosas uma existencia já tão formosa!

O abbade, vivamente enternecido, abraçou Luiz e agradeceu-lhe o seu bello presente, que acceitou com o maior prazer. Em seguida, depois de o ter admirado:

— Mas, dize-me, meu filho: onde e como arranjaste esse magnifico arbusto?

Quando Luiz contou, com a sua costumada singeleza, de que maneira tivera a ventura de adquirir, em vez de uma simples flôr, a planta toda, essa narração, que demonstrava o vivo empenho que elle tivera em procurar semelhante prazer ao seu bemfeitor, fez verter ao veneravel ancião lagrimas de ternura.

— Que o Senhor te abençõe, meu querido Luiz, disse, dando-lhe outro abraço. Hoje tu és ainda semelhante a estes tenros botões. Deus se digne fazer-te a graça de conservares a piedade e a sabedoria, e tu florescerás com uma belleza mais brilhante do que a d'estas lindas rosas.

Quando o dia do santo de Luiz chegou, o abbade presenteou-o com um bello livro de orações em lingua franceza, que mandára vir expressamente da cidade proxima, e era elegantemente encadernado em marroquim vermelho e dourado pelas folhas. Em frente do titulo tinha escripta a maxima seguinte:

"A belleza e a mocidade passam; mas aquelle que procede segundo a vontade de Deus vive eternamente".

Luiz foi transportado de alegria ao receber tão mimoso presente, dizendo que cousa nenhuma do mundo lhe daria tanto gosto como aquella que devia á bondade do seu bemfeitor, não só por isso, mas porque ao mesmo tempo lhe era de uma grande utilidade, pois esse livro encerrava variadas e lindas orações. D'ahi em diante, Luiz servia-se d'elle para ouvir missa, e de manhã e de tarde lia-o em casa, com terno recolhimento e uma unção verdadeiramente edificante.

(Continúa)

Banco Hypothecario Lar Brasileiro

S. A. DE CREDITO REAL

- * Financiamento de construcções.
- * Administração de predios com organização modelar.
- * Depósitos: c/c, 3 %; "limitadas", 5 %; "particulares", 6 %; prazo fixo, 6 e 7 % a. a.

Succursal de S. Paulo:

RUA BOA VISTA, 31 - terreo
(Edificio Sul America)

A's pessoas que fossem

A's pessoas que se resfriam e se constipam facilmente. A's que sentem o frio e a humidade. A's que, por uma ligeira mudança de tempo, ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada. A's que soffrem de uma velha bronchite. Aos astmaticos e, finalmente, ás crianças que são accommettidas de coqueluche, aconselhamos o Xarope São João. E' um remedio scientifico apresentado sob a forma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago, nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do pelto e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammacões e impedindo nos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João, para curar tosses, bronchites, asthma, gripe, coqueluche, catarrhos, de fluxos, constipacões e todas as doencas do pelto.

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233
9.º andar - salas 906-911
Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE: 2-7026

Residencia:

TELEPHONE: 7-5683

Dr. Caetano Petraçlia

MEDICO

MOLESTIAS INTERNAS

Consultorio:

Rua Barão de Itapetininga, 46
1.º andar

TELEPHONES:

Res.: 5-1754 — Cons.: 4-7414

A's 13 horas

HARMONIUMS "BOHN"

(BONS E BARATOS)



A grande marca que encerra em si todas as qualidades exigidas nos instrumentos perfectos. Construidos sob systema de pressão, com material de primeirissima qualidade. Instrumentos de sonoridade incomparavel, de excellentes vantagens technicas e bellissimo acabamento.

Temos, permanentemente, em exposicão: PORTATEIS e DE ARMARIO — com registros — joelheiras e transpositor — desde 1:000\$000 para cima.

"CASA WAGNER" — unica depositaria

RUA LIBERO BADARÓ N.º 388

S. PAULO

Enviaremos informacões gratis

Soffre de Molestias do Figado?

Já usou inutilmente varios remedios?

Reccorra ao HEPACHOLAN XAVIER e depois proclame a todos:

HEPACHOLAN
O remedio que não falha!